

Telessaúde e telemedicina reforçam atuação da Enfermagem na pandemia

Uma extensão à atuação dos profissionais da saúde no enfrentamento ao contágio do Coronavírus, a telemedicina acaba sendo a única alternativa em muitos cenários no Brasil.

Por Lilian Castilho

Diante da pandemia do novo coronavírus, a telemedicina foi colocada à prova no Brasil. Frente à situação que foi imposta à sociedade e aos ambientes de saúde, no primeiro semestre de 2020, decorrente da pandemia do COVID 19, foi preciso, de uma hora para a outra, repensar e reinventar a dinâmica dos atendimentos presenciais. Os sistemas de telessaúde e telemedicina, são apresentados como dispositivos facilitadores dos processos de trabalho em saúde, ampliando o acesso das pessoas, a qualificação profissional e a resolutividade do serviço.

Os profissionais da saúde, especificamente os da Enfermagem, se fortaleceram e aperfeiçoaram o conhecimento em novas formas de ensinar, e buscaram informações nas diretrizes dadas pelas metodologias ativas que, em linhas gerais, postula que processos de aprendizagem baseados na resolução de problemas são mais eficientes, pois propiciam uma participação mais ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) já foram incorporadas a várias outras profissões há muito tempo, conforme as suas possibilidades foram evoluindo. Na área da saúde, o uso dessa prática sempre foi visto com muito mais cuidado.

De acordo com prof^a Me. Solange Spanghero Mascarenhas Chagas, docente do curso de Enfermagem da Universidade Cruzeiro do Sul, a pandemia fez com que os profissionais da saúde, de um modo geral, implementassem mudanças nas estratégias de atendimento à população e conseguisse atender as orientações de

distanciamento social dadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS).



Três práticas são liberadas para que o atendimento seja feito com segurança: teleorientação, telemonitoramento e teleinterconsultas



“Esse atendimento foi viabilizado pela teleconsulta, uma modalidade do exercício profissional que utiliza os recursos das novas TICs para viabilizar trocas de informação, educação continuada e atendimentos à distância. Três práticas são liberadas para que o atendimento seja feito com segurança: teleorientação (transmitir encaminhamentos para pacientes em isolamento), telemonitoramento (acompanhar indicadores de saúde do paciente a distância) e te-

leinterconsultas (troca de informações entre profissionais)”, explicou a profissional.

Em Mato Grosso, por exemplo, os profissionais da Enfermagem utilizam de dispositivos de telessaúde, ofertados pelo programa estadual, como mecanismo de apoio e qualificação das práticas de cuidado de enfermagem. São ofertados web aulas, teleconsultorias, e exames de telediagnóstico para profissionais da atenção primária, instituições de ensino público e privado.

Explanaram melhor esta realidade mato-grossense, Aline Cristina Araújo Alcântara Rocha, Professora Assistente II do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT e Mestre em Ciências Ambientais pela UNEMAT; Gabriella Oliveira Costa, Enfermeira de Campo/ Telessaúde Mato Grosso, Unidade de campo Sorriso - MT; e Valdelirio Venites, Enfermeiro, Mestre em saúde coletiva, servidor da secretaria de estado de saúde de MT, coordenador de campo do projeto Telessaúde Mato Grosso.

De acordo com os profissionais, em virtude do distanciamento social e, por algumas vezes em atendimento a decretos estaduais e municipais de lockdown, os serviços de telessaúde e telemedicina tornaram-se essenciais no enfrentamento da pandemia, possibilitando aos profissionais de saúde diferentes maneiras de cuidar.

“Desta forma, serviços como teleconsulta, interconsulta, teleseguimento, telemonitoramento, visitas virtuais com uso de smartphone, discussões virtuais de casos clínicos e compartilhamento de processos de cuidado, favoreceram o estreitamento e manutenção do vínculo entre os profissionais de saúde e pacientes. Mesmo não po-

dendo ser acompanhado presencialmente, as pessoas puderam ser assistidas integralmente em suas necessidades de atenção à saúde”, ressaltaram os profissionais.

Garantindo Qualidade

A telessaúde contribuiu substancialmente para a educação permanente dos profissionais de saúde, atendendo a Política Nacional de Educação Permanente, modificando as práticas de trabalho e consequentemente melhorando a qualidade do atendimento à população.

Com os adventos tecnológicos, os alunos de Enfermagem também tiveram a oportunidade de se aprofundar mais no uso da tecnologia a favor dos atendimentos e aperfeiçoamento profissional. De acordo com a prof^ª Me. Solange, nas aulas on line, o ensino das técnicas que integram a prática clínica foi viabilizado pela telenfermagem, uma modalidade do exercício profissional dos enfermeiros que utiliza os recursos das novas Tecnologias de Informação e Comunicação para viabilizar trocas de informação, educação continuada e atendimentos a distância.

“Os resultados dessa experiência superaram as expectativas das docentes: houve aumento do interesse e da participação dos alunos na disciplina, além de uma melhoria global no processo de aprendizagem”, reforçou a Solange.

Essa garantia é reforçada por Aline, Gabriella e Valdelirio. De acordo com estes profissionais, a garantia da qualidade do cuidado por meios digitais, contrário do que se pensa, aumenta a habilidade e precisão do profissional na realização de procedimentos e no processo de cuidado. “Minúsculos sensores de coleta de dados possibilitam a mensuração precisa de parâmetros críticos de saúde em formatos mais práticos, seguros e ágeis, garantindo a tomada de decisão no tempo oportuno”, pontuou Aline.

“Destaco ainda que, sistemas de telessaúde e telemedicina, trazem um rigor nos parâmetros e formatos tecnológicos, por meio de protocolos e políticas específicas de segurança de dados. Estes dispositivos

de saúde digital permitem a sistematização das informações, exames, laudos e gerenciamento de dados clínicos, facilitando os processos de trabalho e ampliando a qualidade do atendimento”, reforçou Gabriella.

Como proposta de melhoria, avalia-se como necessário realizar avaliação deste modelo de atendimento junto da pessoa/família/cuidador, com intuito de avaliar o nível de satisfação no atendimento das necessidades de saúde; “a identificação de fortalezas e fragilidades da telessaúde, bem como, planejar estratégias para melhoria do processo de atendimento e cuidado”, disse Valdelirio.

Adaptação / qualificação / atualização e atuação em telemedicina

Mesmo com os bons resultados e sucesso alcançado, em termos de aprendizagem, a prof^ª Me Solange observa que é possível entender que o ensino da disciplina nesse semestre foi parcialmente prejudicado, pois nas aulas à distância os estudantes não puderam ter contato com a realidade do atendimento presencial realizado em escolas, creches, Unidades Básicas de Saúde e postos clínicos de enfermagem, onde eles analisariam in loco as demandas do público relativas à saúde, a estrutura física das instituições visitadas e as dificuldades com que se defrontam os profissionais da saúde para atender ao público.

Solange explicou ainda que a experiência realizada comprovou que a telenfermagem é uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem e de atendimento a pacientes em situação de isolamento ou sem condições de se locomover, pois possibilita a difusão de conhecimento, a troca de experiências, o esclarecimento de dúvidas e a realização de consultas de saúde entre pessoas geograficamente distantes, contribuindo, dessa forma, para uma maior difusão do acesso à informação e aos serviços de saúde.

“Eu acredito que o enfermeiro, entre as suas inúmeras atividades, é também um educador. Atualmente as metodologias ativas e o uso de tecnologia da comunicação têm sido amplamente utilizadas nas univer-

sidades, o que eu acredito, contribui para uma preparação importante para os futuros profissionais atenderem as novas demandas do mercado, tão globalizado. Porém, os profissionais mais antigos tiveram que buscar um maior conhecimento nesta área, mas com muita vontade, a maioria se reinventou”, fundamentou a prof^ª mestre.

Já em termos de atuação profissional, Aline, Gabriella e Valdelirio identificaram que a maior dificuldade dos profissionais de enfermagem relaciona-se a não familiaridade com as ferramentas digitais (zoom, meetgoogle, vídeo chamadas, chamadas em grupo, dentre outros, e ao desconhecimento do potencial das ferramentas de telessaúde telemedicina. Justificam que “não conseguem vislumbrar a atuação da enfermagem apoiada nestas tecnologias, apontando como limitação a assistência de enfermagem ser presencial”.

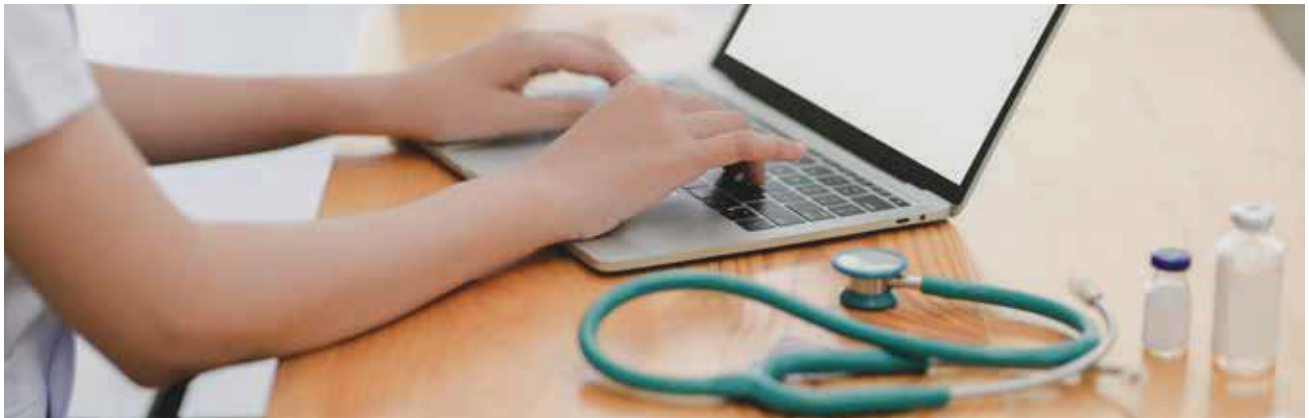
“Observamos também no início da pandemia, alguns profissionais foram motivados a adquirir equipamentos como computadores, microfones, webcam, bem como contratar serviços de internet, considerando que muitos foram obrigados a trabalhar home office. Por outro lado, identificamos a não familiaridade dos pacientes e seus familiares com os dispositivos tecnológicos, porém, como estes ampliaram o acesso, foram bem aceitos”, argumentaram os profissionais.

E reforçam ainda que para trabalhar com telessaúde é necessário no mínimo conhecimento básico em informática para acesso às ferramentas, deste modo, pressupõem que atualmente ainda há profissionais da saúde que não estão familiarizados com estas ferramentas.

“Destacamos que, o programa Telessaúde Mato Grosso oferece capacitações para habilitação de profissionais em serviços de telemedicina e telessaúde, e web aulas semanais que são disponibilizadas no canal youtube teleducaMT”, pontuaram.

Telenfermagem permanente

Ao ser usada como ferramenta de ensino, a telenfermagem viabilizou a realização das aulas, no contexto de isolamento social imposto para conter o avanço da pandemia



de COVID-19. Além disso, possibilitou que a população fosse atendida e orientada sem precisar sair de casa, evitando, desse modo, sua exposição ao novo vírus.

Por sua vez, de acordo com a professora Solange, a utilização das Metodologias Ativas, como estratégia de engajamento dos alunos com o curso, tornou o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente, já que ensejou uma participação mais ativa dos alunos nas práticas e discussões propostas. E toda essa experiência e resultados, serão levados para a profissão, abrindo caminho para novas modalidades de atendimento”.

Solange reforçou ainda que acredita, em vista dos resultados alcançados, que as mudanças implementadas viabilizaram o alcance dos objetivos, que seriam conseguir levar orientação de qualidade a um número maior de pessoas, além de demonstrar que a telenfermagem é uma importante modalidade do atendimento proporcionando a realização de consultas e cursos de formação profissional.

“No entanto, mesmo com o sucesso alcançado, entendemos que precisa ser sempre uma modalidade associada, complementar e nunca uma substituição ao atendimento presencial, pois a distância não permite ter contato com a realidade do atendimento realizado diretamente com a pessoa, onde são analisadas as demandas do público relativas à saúde, a estrutura física das instituições e as dificuldades com que se defrontam os profissionais da saúde para atender ao público”, disse.

Valdelirio, Gabriella e Aline também reforçam a ideia de permanência da tecnologia como ferramenta importante para a atuação dos profissionais da Enfermagem no atendimento em saúde. A necessidade da inserção da utilização de ferramentas tecnológicas no trabalho dos profissionais da enfermagem está garantida nas Diretrizes dos Cursos de Graduação da Área da Saúde. A pandemia do Covid-19 despertou para a necessidade emergente de adoção de novas práticas de cuidado em saúde, neste sentido, a telemedicina e telessaúde são imprescindíveis.

Para eles, é fundamental o envolvimento e apoio de todas as entidades (conselhos, sindicatos, instituições de ensino, unidades de saúde) para efetivação da saúde digital na promoção, prevenção e recuperação da saúde da população. Bem como, na sensibilização da população para uso das ferramentas.

“É importante informar que as instituições de ensino superior já inseriram a telessaúde/telenfermagem, no projeto Pedagógico de Curso-PPC, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais (2001) e RESOLUÇÃO nº 569 DE 8 DE DEZEMBRO DE 2017”, informaram os profissionais.

Também é importante mencionar que na pandemia, os discentes dos cursos de saúde tiveram suas atividades de práticas de campo/estágios/internatos, suspensas nas unidades de saúde, todavia, foi a telemedicina/ telessaúde que possibilitou aos discentes do curso de medicina continuarem o processo de formação, realizando

o atendimento à população, contribuindo com a gestão municipal na resolutividade de problemas de atenção à saúde no contexto da Covid-19.

“Com a pandemia, os profissionais da enfermagem despertaram o interesse em realizar o atendimento da telenfermagem, buscando aproximarem-se do tema. De forma tímida, os docentes do curso de enfermagem realizaram estudos de casos utilizando de ferramentas digitais (web-confe) com os preceptores dos hospitais”, argumentaram Aline, Gabriella e Valdelirio.

O telessaúde é uma ferramenta que permite a qualificação/capacitação profissional. Com isso, é indiscutível a redução dos custos envolvidos neste processo. Durante a pandemia, os profissionais da saúde puderam atualizar seus conhecimentos a respeito de diversos temas relacionados a Covid-19, sem sair de casa/ de sua cidade.

Desta forma, os custos dos deslocamentos para os grandes centros como: passagens, hospedagens, alimentação dentre outros, não ocorreram. Foi possível se atualizar no conforto de suas residências e/ou no seu ambiente de trabalho juntamente com sua equipe.

“É possível referir-se que a telessaúde também contribuiu para a prevenção e controle da infecção pelo Sars-Cov-2, uma vez que, para os atendimentos, cursos dentre outros, no ocorreram o trânsito de um lugar para outro, e não ocorreu o contato presencial de pessoa a pessoa, seja para o atendimento seja para receber a qualificação”, finalizaram os profissionais. 🐦